

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPECSEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS**V ENTECI**ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí**Eixo Temático:** Educação, Trabalho e Currículo Integrado

TRANSIÇÃO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Elaine Teresinha de Almeida Weber¹
Fernanda Amorin Scarton Martins²
Carina Basso D'Avila³
Cristiane Schisler Monteiro Konageski⁴

RESUMO

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1 é um momento de muitas expectativas para todos os envolvidos, o presente artigo: "Transição da criança da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental 1", tem por objetivo discutir sobre esta criança de seis anos, a sua infância e a sua alfabetização/ letramento, considerando as teorias apresentadas sobre este assunto. O presente artigo visa mostrar a importância da transição o mais natural possível da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1, pois apenas uma mudança tranquila e natural para os educandos vai fazer com que esses sigam sua trajetória escolar sem traumas e sintam que essa troca de nível é apenas uma continuidade de sua vida escolar e não a troca de algo que já conhecem pelo desconhecido. A alfabetização e o letramento para as crianças de seis anos necessitam ocorrer de maneira mais prazerosa possível, sem que se esqueça que os educandos estão vivendo a sua infância. Sendo assim, a passagem da Educação Infantil para Ensino Fundamental 1 é uma etapa que tem que ser pensada de maneira muito tranquila para que os educandos sigam sua trajetória escolar de maneira satisfatória e prazerosa.

Palavras-chave: Alfabetização. Criança. Letramento. Transição.

ABSTRACT

The transition from Early Childhood Education to Elementary School 1 is a moment of many expectations for all involved, this article: "Transition of the child from Early Childhood Education to the 1st year of Elementary School 1", aims to discuss this six-year-old child, his childhood and his literacy/literacy, considering the theories presented on this subject. This article aims to show the importance of the transition as natural as possible from Early Childhood Education to Elementary School 1, because only a calm and natural change for the students will make them follow their school trajectory without traumas and feel that this change of level is just a continuity of their school life and not the exchange of something they already know for the unknown. Literacy and literacy for six-year-olds need to take place in the most enjoyable way possible, without forgetting that the students are living their

1 Professora da rede pública estadual e municipal de Ijuí. elaineaweber@gmail.com

2 Professora da rede pública municipal de Ijuí. fasb26@hotmail.com

3 Professora da rede pública municipal de Ijuí. caridavila@hotmail.com

4 Professora da rede pública municipal de Ijuí. cristiane.ijui@gmail.com



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



childhood. Thus, the passage of Education Kindergarten to Elementary School 1 is a stage that has to be thought of in a very calm way so that students follow their school trajectory in a satisfactory and pleasurable way.

Key Words: Alphabetization. Child. Literacy. Transition.

INTRODUÇÃO

O início do primeiro ano do ensino fundamental é, de fato, um marco significativo na vida da criança e traz consigo várias mudanças importantes.

A ênfase na aprendizagem acadêmica tende a aumentar com a introdução de conceitos mais formais de leitura, escrita e matemática. As crianças começam a aprender a ler e escrever palavras simples, realizar operações básicas de matemática e desenvolver habilidades de resolução de problemas. A transição da criança para o Ensino Fundamental envolve a adaptação a esse ambiente mais formal, onde as expectativas em relação ao seu progresso na aquisição da leitura e escrita são altas, bem como, a sua responsabilidade crescente em cumprir as tarefas escolares num tempo determinado e seguir as instruções da professora.

Mudar é um processo desafiador, novos espaços, professores e colegas. Um ambiente escolar mais estruturado, sala de aula com classes individuais, material didático e uma rotina diferente, onde a brincadeira passa a ser menos frequente. Para muitas crianças, isso é um grande desafio, pois estão acostumadas ao ambiente mais lúdico da educação infantil. Ao longo dessa transição as crianças precisam do suporte para que se sintam seguras e à medida que elas enfrentam esses desafios e se apropriam de novas habilidades acadêmicas e sociais, desenvolvem a autoconfiança. Percebem suas conquistas e desenvolvem a imagem positiva de si mesmas como aprendizes, permitindo-se a novas experiências que contribuem positivamente para o seu crescimento e desenvolvimento cognitivo e emocional, preparando-a para enfrentar os desafios futuros na escola e na vida.

Diante desse novo cenário escolar que se apresenta para a criança de seis anos, se torna essencial encontrar um equilíbrio adequado entre atividades lúdicas e acadêmicas. Esse contexto requer uma reflexão cuidadosa sobre o papel do educador e sua visão da infância. Reconhecer e respeitar essa fase como um período de desenvolvimento único, caracterizado pela curiosidade natural, criatividade e capacidade de aprendizado por meio da brincadeira e exploração.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Embora o lúdico seja importante, é essencial encontrar um equilíbrio adequado entre atividades lúdicas e acadêmicas. Os educadores devem integrar o lúdico de forma intencional e planejada, relacionando-o aos objetivos de aprendizagem e competências curriculares, de modo a proporcionar uma experiência educacional abrangente e equilibrada para as crianças.

O educador precisa ter a capacidade, sensibilidade, disponibilidade para conhecer e respeitar os níveis de aprendizagens em que as crianças se encontram, bem como suas necessidades e interesses. Vários são os desafios que encontramos no nosso dia-a-dia de sala de aula, desafios esses que necessitam ser discutidos, principalmente com crianças de seis anos que estão na fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1.

A criança neste processo escolar precisa ser respeitada como sujeito que está vivendo a sua infância e como o auxílio de teóricos no decorrer desse artigo vou fazer uma breve dissertação sobre esta criança, sua infância e a alfabetização/letramento, para que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental 1 ocorra sem rupturas e prejuízos para os envolvidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A transição e suas particularidades

O processo de transição da Educação Infantil para 1º ano do Ensino Fundamental 1 é um momento de muita expectativa para os alunos, as famílias e os professores. Esse momento causa muita angústia frente as novidades e mudanças que estão no caminho. Considerando que a criança nesta faixa etária tem grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando o seu pensamento e apropriando-se das formas humanas de comunicação, essa criança está vivendo a sua infância.

A infância é considerada o eixo primordial para a compreensão da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1. Ela faz parte de uma trajetória histórica, que teve mais força no sec. XX quando cresceu o esforço pelo conhecimento da criança, que “não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto no dia que deixar de ser criança)” (KRAMER, 2006, p.15).



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A criança tem o poder da imaginação, da fantasia, da criação, da brincadeira que são entendidas como experiência de cultura e, é dessa forma, que a criança se constitui em sociedade. Considerando a criança que está vivendo a sua infância e se constituindo como sujeito, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental 1, precisam envolver-se em conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso, e ambas ter o objetivo de atuar com liberdade e assegurar a apropriação e a construção do conhecimento pelos educandos, esquecendo que esses níveis de ensino são frequentemente separados. “Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos” (BRASIL, 2006, p. 20).

Esta transição precisa ocorrer de maneira mais natural possível, para não ocorrer rupturas e impactos negativos na alfabetização dos alunos. A criança precisa cantar, correr, pular, dançar, brincar, viver como criança, são muitos os conhecimentos que a criança irá aprender devido a sua curiosidade e necessidade de descobrir coisas novas e o que está significando nesse processo. Por isso, o professor precisa conhecer e entender as necessidades das crianças para desenvolver o seu trabalho, Patrícia Corsino coloca que:

O olhar sensível para as produções infantis permitirá conhecer os interesses das crianças, os conhecimentos que estão sendo apropriados por elas, assim como os elementos culturais do grupo social em que estão imersas. A partir daí, será possível desenvolver um trabalho pedagógico em que a criança esteja em foco. (2006, p. 57)

Na Educação Infantil é importante considerar que o aluno se constitui no meio que está inserido e esse meio necessita ser um local que ele tenha acesso e contato com diversos materiais escritos, para aos poucos ir compreendendo o significado da leitura e da escrita na sua vida. Buscando de maneira lúdica, através do brincar, o contato com esse mundo mágico da leitura e da escrita.

A criança que está saindo da Educação Infantil e ingressando no Ensino Fundamental 1 já teve contatos com materiais escritos, considerando que o letramento começa nos primeiros anos de vida da criança. O processo de letramento começa antes da alfabetização. A criança devido ao fato de estar inserida no mundo das palavras desde o nascimento já começa a “letrar-se”, cercada de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita, ela vai conhecendo e reconhecendo estas práticas. Segundo FERREIRA:



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



...na pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, ou seja: escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo; tentar escrever (sem estar necessariamente copiando um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais, assim como reconhecendo semelhanças e diferenças nas séries de letras; brincar com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras. (1995, p. 102).

Trabalhar de maneira significativa esses processos é realizar um trabalho que vai além da decodificação dos códigos de leitura e escrita. É compreender a função social dos mesmos e se tornar capaz de fazer uso no dia-a-dia. É também, permitir que a cultura de cada criança entre na sala de aula, para que inserida na sua cultura consiga entender que tudo aquilo que ela fala pode ser escrito.

Portanto, a leitura e a escrita quando têm sentido para os alunos possibilitam a expressão daquilo que pensam e que acreditam. Ajuda a torná-los sujeitos conscientes e capazes de interpretar a sociedade em que vivem, ainda mais nos dias atuais, em que as sociedades do mundo inteiro estão cada vez mais centradas na escrita. Ser alfabetizado tem-se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas da vida contemporânea. É preciso ir além do código escrito, é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriando-se da função social dessas duas práticas.

Paulo Freire (apud CORDEIRO; VALE, 1996, p. 76):

[...] não deve ser reduzida a experiência apenas um pouco criativas, que tratam dos fundamentos das letras e das palavras como uma esfera puramente mecânica. A alfabetização deve ser entendida como a relação entre os educandos e o mundo, que ocorre exatamente no meio social mais geral em que os educandos transitam, e mediada, também pelo discurso oral que diz respeito a essa prática transformadora.

Quando se pensa o que trabalhar com as crianças que estão ingressando no Ensino Fundamental é preciso considerar a infância desse aluno, trazendo para eles materiais significativos, produzidos nas mais variadas situações de linguagem, e que proporcionem a eles a participarem como locutores e ouvintes, pois o objetivo do 1º ano em relação aos conhecimentos de língua portuguesa é assegurar o desenvolvimento das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever. Nessa perspectiva alfabetizar aos seis anos significa letrar, isto é, possibilitar à criança o acesso aos conhecimentos no mundo da leitura e da escrita. O trabalho a ser desenvolvido refere-se à linguagem oral (ouvir /falar) e a linguagem escrita (ler/escrever), que são práticas sociais indispensáveis no cotidiano contemporâneo. Os alunos cada vez mais em nossas práticas educativas precisam ser encorajados a pensar, a discutir, a conversar, argumentar,



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



relatar fatos, acontecimentos, situações cotidianas, mas predominando atividades lúdicas mediadas pelo professor, nas quais a alfabetização seja realizada de forma significativa e prazerosa, incluindo a utilização de jogos e brincadeiras. A criança ao ter contato com a leitura e a escrita, se desenvolverá em vários aspectos, associar as atividades de aula com suas experiências do cotidiano traz sentido para suas aprendizagens, bem como o auxilia a se inserir no mundo da escrita.

Para concluir, como coloca Goulart:

... considerando os encaminhamentos e as questões apresentadas, em função da organização do trabalho pedagógica no ensino fundamental, destacamos que as ações desenvolvidas na Educação Infantil, pela ênfase na oralidade e em outras formas de expressão, por meio da participação ativa das crianças em atividades interativas e lúdicas, podem ser um bom caminho para orientar os processos de ensino-aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental – a escola precisa ser séria, mas não sisuda, como dizia Paulo Freire.(2006, p.95).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Item Para que a criança compreenda que ela passou da etapa exclusiva de ludicidade e que no Ensino Fundamental terão habilidades e aprendizagens baseada principalmente na leitura e escrita que terão como espaços pedagógicos de acontecimentos, a sala de aula e muito menos os espaços recreativos como pátio, quadra esportiva e corredores.

Para a transição acontecer de maneira produtiva para todos os envolvidos é muito importante o engajamento de todos na vida escolar. Dessa maneira, várias atividades são importantes desde a educação infantil.

Na prática da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1, começou já enquanto os alunos estavam no Pré 2, algumas práticas desenvolvidas foram: a visita a sala do 1º ano, com socialização e troca entre os alunos do 1º ano e do pré 2; reunião com os pais para conversar sobre esse processo tão importante na vida das crianças, das famílias e dos professores; no início do novo ano letivo atividades que auxiliaram os alunos nesse momento; caça aos cadernos para mais descobertas e aprendizagens. Bem como conversas entre os professores, troca de informações entre os professores.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Nesse sentido a presença da família neste momento é fundamental para que haja uma transição tranquila para o aluno, família e escola. Cabe à família dar apoio à criança e estar à disposição da escola para mudar a rotina e estar realmente presente na vida escolar do filho.

Junto com as aprendizagens para aprender a ler e escrever, o brincar precisa estar presente, considerando a faixa etária que os alunos do 1º ano se encontram. Já que a criança está se descobrindo como sujeito inserido em um mundo social, o educador necessita auxiliar nestas novas descobertas e não apenas enfatizar a alfabetização. Deve-se privilegiar o tempo para aprender e viver a infância, pois a atividade do aprender deve vir acompanhada do sonho, da fantasia, do conviver com as diferenças, dos valores éticos da família, do riso, etc. Segundo Sandra Pagel e Aricélia Nascimento:

O primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos não se restringe a alfabetização. Mesmo sendo este primeiro ano uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem da alfabetização e do letramento, não se deve reduzir esse processo a tais aprendizagens, limitando o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária à exclusividade da alfabetização. Por isso, é importante que o trabalho pedagógico implementado assegure o desenvolvimento das diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento. (2006, p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança dessa fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1, está se descobrindo como sujeito vivendo a sua infância, descobrindo o mundo mágico da leitura e da escrita. Este aluno precisa ser respeitado para que o processo de alfabetização/letramento que necessita ocorrer junto com a transição não traga rupturas e dificuldades futuras no processo escolar.

É de extrema importância a presença ativa da família para tornar este processo tranquilo para todos os envolvidos.

Assim como são necessárias atividades dinâmicas e diferenciadas para que o aluno tenha interesse e crie vínculo com a turma, professor e escola onde está inserido.

REFERÊNCIAS



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

CORDEIRO, Waldília N.M. S.; VALE, Maria Luiza L. Alfabetização. In. ELIAS, Marisa Del Cioppo (org.). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1996 (Coleção Práxis).

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **A criança de 6 anos no ensino obrigatório: um avanço social**. Revista Criança do Professor da Educação Infantil. Brasília, nº 42, p. 10-11, dez. 2006.